

SSBI

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO SUL DO PARÁ - MARABÁ

CURSO DE PEDAGOGIA

ALCÃO DA SUPERVISÃO ESCOLAR NAS ESCOLAS MUNI-  
CIPAIS DE MARABÁ

037

Maria Lúcia Costa Bianera  
Terezinha Maravilha Santis  
Zelinda Noceti Servilha.

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Coordenação do  
Núcleo Universitário de Marabá  
como requisito para obtenção  
do grau de licenciados plenos  
em Pedagogia - Magistério, sob  
orientação da Profa. Lúcia Ma-  
ciel Cascaes.

Marabá-Pará  
1992.

\_\_\_\_\_

## AGRADECIMENTOS

A Deus, que nos deu vida, e condições para chegarmos ao fim deste processo de ensino-aprendizagem;

Aos Mestres, nossa gratidão àqueles que repartiram conosco os conhecimentos, colocando em nossas mãos as ferramentas com as quais abriremos novos horizontes, rumo a satisfação plena de nossos ideais profissionais e humanos;

A Mestra Luzia Maciel Cascaes, pela incansável orientação e colaboração em todos os momentos;

Aos nossos esposos e filhos, retribuimos os com nossas conquistas e com a mais profunda admiração e respeito;

Aos Pais, a tua presença sempre se fará sentir, pois somos a continuidade do teu brilho.

## SUMÁRIO

Página.

### APRESENTAÇÃO

I. REFERENCIAL TEÓRICO.....	2
1.1. Diferentes Conceitos e Concepções de Supervisão.	
1.2. Gênese e Tendências da Supervisão no Brasil.	
II. CONTEXTO DA INVESTIGAÇÃO.....	13
2.1. Histórico da Supervisão em Marabá.	
2.2. Problemas e Acontecimentos.	
III. METODOLOGIA DE AÇÃO.....	22
3.1. Descrição da Metodologia.	
3.2. Análise dos Dados e Pré-Conclusões.	
IV. RECOMENDAÇÕES.....	27
CONCLUSÕES.....	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	31
ANEXOS.	

## APRESENTAÇÃO

O propósito deste trabalho é o de tentar resgatar o histórico da Supervisão Escolar nas escolas municipais de Marabá, e sua ação pedagógica; compreender sua importância e caracterizar a função do supervisor.

Objetiva-se analisar a atuação do supervisor, o desempenho das atividades desenvolvidas e até que ponto a função supervisora é direcionada, aleatória ou reflexiva, crítica e transformadora.

Esclarece-se que, não obstante o esforço de todos os que contribuíram para esta pesquisa, deve ter ocorrido falhas. Estas, bem como o posicionamento e as conclusões a que se chegou são de inteira responsabilidade da equipe.

Muitas pessoas direta ou indiretamente auxiliaram na elaboração deste trabalho. Portanto, agradece-se a colaboração da Secretaria Municipal de Educação, supervisores, professores e diretores das escolas envolvidas na pesquisa.

O trabalho compõem-se desta Apresentação, Referencial Teórico, Contexto da Investigação, Metodologia de Ação, Análise dos dados e pré-conclusões, Recomendações, Referências bibliográficas e Anexos.

Espera-se com este estudo colaborar para melhoria da ação da Supervisão Escolar no Município de Marabá.



## I. REFERENCIAL TEÓRICO

### 1.1. Diferentes Conceitos e Concepções de Supervisão.

No Sistema Educacional Brasileiro, há serviços que atuam para administração, planejamento, orientação e demais especialistas em educação, dentre eles está a Supervisão.

A Supervisão assume uma série de funções, tendo também inúmeros conceitos a partir dessas concepções.

Dentre os conceitos, selecionou-se alguns que servirão de parâmetros para aprofundamento do tema em estudo:

Supervisão é um processo, não é uma função específica de um papel. A Supervisão esclarecida coordena, desenvolve e utiliza plenamente os recursos da organização humana, exige um investimento dos funcionários da escola em tempo, antes que resultados apreciáveis possam ser realizados. (Sergiovani, 1978).

Supervisão escolar é pois a ação positiva e democrática destinada a melhorar o ensino mediante a formação contínua de todos os interessados, educandos, professores, supervisores, administradores e pais ou alguma outra pessoa interessada no problema (Nea-Gley e Evams).

"Supervisão escolar é expressão de liderança educacional em ação" (Santos).

Supervisão escolar deve ser entendida como orientação profissional e assistência dadas por pessoas competentes em matéria de educação, quando e onde forem necessárias, visando ao aperfeiçoamento da situação total do ensino-aprendizagem (Anne Hiosks).

Supervisão escolar consiste em... um serviço técnico destinado fundamentalmente a estudar e melhorar cooperativamente todos os fatores que influem no crescimento e desenvolvimento do educando (Neagley e Evams).

O modelo brasileiro define supervisão como

o conjunto de ações, tarefas e atividades desempenhadas por indivíduos ou grupos de indivíduos que visam a melhoria da produtividade do ensino em seus aspectos quantitativos e qualitativos (Loyde Amália, 1981).

É o supervisor um criador de cultura e de aprendizagem não apenas intelectual e/ou técnico, mas também afetivo, ético, social e político, que se questiona e questiona o circunstancial definindo e redefinindo prioridades em educação no momento histórico brasileiro.

"Supervisão é a ajuda no desenvolvimento de um melhor processo de ensino-aprendizagem" (Kimbil Wiles).

Todos os conceitos concordam em que a supervisão é um meio de facilitação e aprimoramento, eficiência e eficácia, melhoria da produtividade e utilização plena dos recursos humanos, serviços de coordenação, acompanhamento e avaliação, enfim, um processo longo e detalhado, um investimento seguro com garantia de excelentes resultados.

## 1.2. Gênese e Tendências da Supervisão no Brasil.

O modelo de supervisão empresarial inspira a criação de supervisão escolar, nos Estados Unidos, como elemento de controle da produtividade do ensino e de aperfeiçoamento da técnica. Deste modo a supervisão escolar nasce com a necessidade de implantação de reformas educacionais que atendam as necessidades do modelo de produção capitalista.

A supervisão escolar brasileira surge do modelo norte-americano e aqui chegou também como inspeção e teve uma evolução muito lenta. No Período Colonial ela prati-

camente inexistiu a não ser pelo esforço isolado dos jesuítas. No Império desenvolveu-se um pouco mais, com tentativa de organização de um sistema educacional. Em 15 de outubro de 1827, a legislação determinou a criação de escolas primárias em todas as cidades, vilas e vilarejos. Em 1837, foi criado o Colégio Pedro II e este, juntamente com outras escolas particulares, principalmente as dos jesuítas, desenvolveu o ensino secundário no Brasil. Foi só na fase Republicana que o ensino realmente foi institucionalizado e tomou um impulso maior. A Constituição de 1891 determinou que o ensino secundário seria da competência da União, ficando o primário e o normal sob a responsabilidade dos Estados. São Paulo foi um dos pioneiros na implantação de sistema escolar.

Foi, em 1892, que pela primeira vez aparece oficialmente a figura do inspetor escolar no Brasil. A implantação dessa atividade definiu como suas atribuições básicas as de examinar e investigar o trabalho nas escolas. Era uma ação de simples fiscalização, assinalando faltas e erros, tomando por base as leis e os regulamentos.

Até fins de 1961, quando foi promulgada a Lei 4024 - Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o ensino secundário em todo o país era regulamentado pelo governo federal, assim como os programas de ensino eram por ele estabelecidos. Até essa data a inspeção escolar era necessária no seu ato de vigiar o cumprimento da Lei. Porém, a partir daí, as escolas passam a ter liberdade de

organizar currículos diversificados, partindo de um núcleo comum estabelecido pela legislação.

A inspeção teria que tomar uma feição diversa, pois agora era preciso não só inspecionar, como também orientar as escolas dentro de nova liberdade estabelecida quanto à organização de programas de trabalho.

Surgiu, então uma outra figura na área educacional, a do Supervisor Escolar, com características e atribuições diversas das do Inspetor Escolar. O objetivo já não é mais o de pura fiscalização, mas também é orientação ao docente.

As escolas precisavam ser orientadas na implantação de programas de ensino que atendessem às necessidades dos alunos, respeitando as características regionais. As Secretarias de Educação passaram a organizar equipes de supervisores de ensino para auxiliar as escolas em suas tarefas.

O Parecer 252/69, do Conselho Federal de Educação, representa outro passo decisivo na implantação da Supervisão Escolar no país, ao estabelecer o currículo para a formação de especialista em educação. Este parecer enfatiza a necessidade de formação de melhores professores que, sob a orientação adequada, possam desenvolver a dupla missão de instruir e educar.

Aí está institucionalizada a figura do Supervisor, que se constitui numa das mais felizes inovações no ensino brasileiro.

O ensino em nosso país já atingiu a sua maioria e agora, mais do que nunca, há necessidade de uma coordenação do trabalho didático para que se tenha um desenvolvimento adequado ao nosso sistema escolar.

A nova lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 5692/71, amplia a liberdade de ensino nas escolas, mas mantém um núcleo comum de ensino, que dá as características básicas ao ensino brasileiro. Cabe ao supervisor escolar realizar a tarefa de coordenação e orientação do ensino oficial, fazendo com que a reforma de ensino possa ser implantada e conduzida em toda plenitude de seu texto.

A Supervisão Escolar, que evoluiu da Inspeção Escolar, dia-a-dia caracteriza-se melhor na educação brasileira, ainda que se recinta de uma concepção mais precisa, mas já apresenta resultados valiosos em sua participação no aprimoramento da educação.

Apesar de ser bastante recente a experiência brasileira de supervisão escolar, desenvolvida como atividade profissional com características próprias e desempenhada por especialistas habilitados ou treinados para tal. Estar-se ainda na fase de testes, de busca de alternativas e de pesquisa em ação. Há inexistência de um consenso sobre a teoria e a prática da supervisão em nosso país, há uma tendência sempre mais acentuada no sentido de dotá-la de características predominantemente pedagógicas. Diferenciando por um lado, das atividades exclusivas administrativas dos sistemas estaduais e dos es-

tabelecimentos de ensino. Por outro lado, valorizando a atuação entre profissionais na linha de cooperação e de estímulo à criatividade, bem como de apoio a inovações pedagógicas a supervisão vai se distanciando sempre mais da concepção estritamente fiscalizadora que marcou seu início em nosso país.

Realmente a supervisão é um campo novo, no qual encontramos, já em quantidade razoável, fundamentação teórica, conceitos e funções.

Mas ainda faltam recursos que auxiliem no dia-a-dia de um trabalho que exige, sobretudo, praticidade e organização, permitindo o fluxo rápido e eficiente dos acontecimentos que os envolvem e pelos quais é responsável.

Numa visão ampla da ação do supervisor, tanto o do sistema, como o de unidades educacionais, pode-se dizer que ele é aquele profissional que deve orientar na interpretação da Filosofia Educacional a ser seguida pelos estabelecimentos educacionais. É o supervisor que promove os meios para a sua implantação, que elabora os planos que conduzirão ao alcance dos objetivos, que colabora, na estruturação do currículo e proporciona o seu desenvolvimento, tendo em vista o perfil do aluno que o sistema e a escola se propõem a concretizar. Ele é, portanto, um elemento chave na administração do sistema e das unidades escolares.

Sintetizando os objetivos gerais da Supervisão Escolar, destacam-se que ele deverá:

\* Contribuir para que todos os professores interpretem as metas e os objetivos educacionais propostos, possibilitando a cada um o desenvolvimento daqueles aspectos que melhor se entrossem com os conteúdos de sua disciplina.

\* Sensibilizar os professores, que a atividade de magistério é, antes de mais nada, uma ação educativa. Todo professor deve ser um educador e não um mero "transmissor de conhecimentos". O mestre deve inteirar-se na obra educativa da escola e dar sua contribuição, tanto na orientação da aprendizagem dos conteúdos de sua cadeira, como no desenvolvimento integral do aluno, de acordo com os objetivos propostos pelo estabelecimento. A formação integral do aluno é função de todos que trabalham na escola e não somente da direção ou da orientação educacional.

\* Participar com o corpo docente na elaboração do currículo, de modo que o planejamento seja integrado e oportunizando o entrelaçamento das diversas matérias e dando aquela continuidade crescente, da primeira à última série escolar.

\* Elaborar, com todo o grupo, o esquema de avaliação dos resultados de aproveitamento dos alunos, pondo em evidência, não só o quanto o jovem aprendeu dos conteúdos, mas quanto ele cresceu, aprimorando sua formação humana. Ressalta-se que o Plano de Avaliação não pode negligenciar a avaliação global da escola, para que se analise o seu trabalho como um todo, possibilitando o aprimoramento constante dos objetivos e metas educacionais.



Especificando melhor estes objetivos gerais, apresentam-se, a seguir, uma listagem de objetivos, oportunizando ao supervisor um maior auxílio à sua ação:

\* Oportunizar aos professores uma reflexão dos objetivos gerais da educação nacional.

\* Formular junto com os corpos administrativo e docente, os objetivos específicos a serem alcançados no desenvolver das atividades docentes.

\* Contribuir para que o professor, além dos conteúdos de sua disciplina, compreenda e aplique os objetivos gerais da educação estabelecidos pela escola.

\* Unificar o trabalho didático para que haja harmonia na ação docente, no sentido de que sejam alcançados os objetivos estabelecidos.

\* Conhecer cada membro do corpo docente, para estimulá-lo à maximização de suas potencialidades em prol do aprimoramento do ensino.

\* Colaborar para o entrosamento entre a escola e a comunidade, de forma que contribua para o melhor aproveitamento dos recursos que o meio oferece.

\* Estimular o relacionamento entre o pessoal da escola, familiares de alunos e autoridades locais.

\* Promover a participação da comunidade na vida da escola.

\* Colaborar na elaboração do currículo para que esteja de acordo com os objetivos estabelecidos.

\* Auxiliar os professores na compreensão das diferenças individuais de seus alunos, buscando estratégias



que atendam as suas necessidades.

\* Estimular o corpo docente no aprimoramento permanente de sua formação.

\* Ajudar os professores novos em sua adaptação à escola.

\* Proporcionar condições para que a cooperação entre os professores seja efetiva em busca dos fins a serem atingidos.

\* Ajudar os professores a melhorarem suas técnicas de ensino, orientando-os na solução dos problemas que surgirem.

\* Avaliar o rendimento de cada professor, em função dos objetivos propostos e do desempenho esperado.

\* Avaliar os resultados gerais alcançados na aplicação do Programa de Ensino da Escola.

\* Exercer uma liderança efetiva, estimulando a participação ativa do corpo docente.

Considerando-se o processo evolutivo de implantação do Serviço de Supervisão no Brasil, observa-se que nas várias funções exercidas, evidencia-se: um tipo de orientador pedagógico, coordenadores de ensino, assistente pedagógico, supervisor escolar ou superintendente de ensino, todos com a função primordial de coordenar o ensino nas escolas, assessorando o trabalho dos professores, com vistas ao aprimoramento do ensino. A ação supervisora a nível de sistema, é um trabalho mais recente.

Os pioneiros da Supervisão Escolar, geralmente professores experientes, recebiam a delegação de supervi-

sionar a ação educativa, valendo-se tão somente de sua própria capacidade e habilidade em improvisar, refletindo no trabalho, suas próprias experiências de magistério. Isto ocorria devido às dificuldades de um melhor preparo, por inexistência ou insuficiência de oportunidade de especialização. O processo de ensaio-e-erro era o mais empregado para se chegar a métodos e técnicas de Supervisão Escolar.

Paulatinamente foi-se configurando a linha de ação do supervisor escolar, quer pelas vivências destes pioneiros, quer pelo ingresso de profissionais formados em cursos superiores, no mercado de trabalho. Hoje já se pode estabelecer com alguma segurança a natureza e o alcance de supervisão, tanto a nível de sistema, como no de unidades escolares.

As atribuições que progressivamente foram sendo estabelecidas para o desempenho desta função, foram aquelas que conduzem ao aprimoramento efetivo do ensino nas salas de aula. Para o alcance deste resultado, o supervisor deve conhecer, principalmente e com segurança, a legislação em todos os aspectos vinculados à educação, dando-se destaque àqueles que estabelecem princípios, fins e normas de ação.

Partindo do conhecimento das leis, os supervisores poderão orientar as escolas no estabelecimento dos objetivos operativos, visando a educação integral do aluno em conformidade com os fins estabelecidos pela legislação. Estes objetivos operativos alcançarão maior ou menor resultado, dependendo dos métodos ou técnicas empregados pelos

professores; na realidade, a adequação dos métodos aos objetivos propostos é condição importantíssima para o alcance dos resultados esperados.

Esses resultados, tanto os parciais de cada professor como os gerais da escola, deverão ser avaliados no seu conjunto. Aí também, o supervisor tem um papel muito importante em coordenar e estabelecer um Plano de Avaliação, para que os critérios, padrões e meios sejam os mais adequados para a interpretação dos resultados, considerando-se os fins propostos.

Outra atividade que também está presente nas atribuições mais frequentes da Supervisão Escolar é o aprimoramento continuado do corpo docente das escolas. Para o desempenho desta função, o Serviço de Supervisão deverá organizar e promover cursos, palestras, conferências, encontros e reuniões que visem a atualização permanente do professorado, pois ela é indispensável no desempenho da função docente.

Partindo da idéia sintética de que Supervisão Escolar é a ajuda técnica para um melhor desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, tem-se condições de melhor determinar o campo de trabalho do supervisor e estabelecer suas atribuições gerais e específicas, segundo o desempenho esperado de suas funções.

## II. CONTEXTO DA INVESTIGAÇÃO

### 2.1. Histórico da Supervisão em Marabá

Até 1977, em Marabá não havia um setor de Supervisão Escolar que atendesse as escolas municipais. A princípio os trabalhos realizados nesta área eram coordenados pelo diretor da escola, que semanalmente reunia os professores para o planejamento das aulas da semana seguinte.

Depois, o Departamento Municipal de Educação organizou um pequeno grupo de professores com experiência no Magistério para exercer o cargo de supervisor dos trabalhos educacionais a nível de sistema. Aquela equipe com poucos membros tinha que atender toda a rede municipal, enfrentando dificuldades como a distância entre as escolas, o difícil acesso à zona rural e profissionais despreparados.

O grupo não atendeu e nem poderia atender satisfatoriamente as necessidades exigidas pela prática docente. Era um número reduzido de pessoas para atender uma área muito grande de ação, também como não estava preparado para novas situações que deveriam enfrentar tornando-se assim um trabalho árduo e cansativo.

A partir de 1977, foi criado o Setor de Supervisão Escolar nas escolas municipais de Marabá, tendo em vista a necessidade de modernização e assistência técnica que pudesse garantir a quantidade e a qualidade do ensino. Com a criação desse setor e a contratação de novos profis

sionais para atuar como supervisores nas escolas, foi dada maior ênfase ao trabalho pedagógico junto aos professores que na maioria eram leigos.

No ano de 1992, na zona urbana há um total de trinta supervisores, dos quais vinte e cinco atuam diretamente nas escolas e cinco formam a equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação. Dos trinta supervisores, oito possuem curso superior na área de educação; oito estão cursando Universidade Federal do Pará no Projeto de Interiorização, no Campus Universitário do Sul do Pará em Marabá. Nove fizeram cursos adicionais em Português ou Matemática e cinco têm apenas o Curso de Magistério.

Na escolha do profissional não habilitado, para atuar como supervisor levou-se em consideração alguns critérios como: tempo de serviço em sala de aula, demonstração de competência, qualificação em Magistério, além de demonstrar em sua função docente adequado relacionamento humano.

Cada supervisor, hoje tem sob sua responsabilidade um mínimo de quinze turmas e um máximo de vinte e cinco quando se trata de escola grande.

Das quarenta e uma escolas municipais distribuídas pelos três núcleos\* que compõem a sede do município, todas são acompanhadas por supervisores, que por sua vez são acompanhados pelo setor técnico da Secretaria Municipal de Educação.

---

\* Os três núcleos são: Marabá Pioneira, Cidade Nova, Nova Marabá.

Duas vezes por ano estão sendo oferecidos cursos de reciclagem e aperfeiçoamento para supervisor, no período do recesso escolar.

O planejamento anual é realizado no setor técnico com todos os supervisores e posteriormente levado aos professores para discussão e aprovação. No final de cada ano letivo o supervisor reúne os professores para avaliação do trabalho realizado.

A adequação do planejamento à realidade, é uma preocupação constante desse profissional da Educação.

O Supervisor Escolar orienta, acompanha e participa diariamente do trabalho pedagógico, tendo em vista a melhoria do desempenho dos professores, visando melhor aproveitamento do aluno.

Há um bom relacionamento entre supervisor, direção e professores com raras exceções. Porém, alguns supervisores super-valorizam sua função demonstrando ausência de consciência coletiva junto a outros profissionais da educação.

A avaliação do trabalho do supervisor é feita pelos professores, pela administração da escola, pelo pessoal de apoio, em reunião no final do ano letivo. Sugestões e críticas são enviadas a Secretaria Municipal de Educação que, de posse destas, procuram minimizar ou solucionar os problemas surgidos.

## 2.2. Problemas e Acontecimentos

A ação da Supervisão Escolar nas escolas municí-

pais de Marabá, inicialmente enfrentou problemas como: poucos supervisores para atender um município tão grande. Aqueles supervisores só tinham condições de fazer contato com a escola após trinta ou quarenta e cinco dias da primeira visita, uma vez que, atendia toda zona urbana e zona rural. Naquela época o supervisor exercia o papel de professor dos professores ensinando-lhes o conteúdo a ser implementado.

A partir de 1977 com a inclusão no setor de supervisão, de dois supervisores habilitados na coordenação das atividades, iniciou-se um trabalho de discussão das necessidades de uma ação conjunta, pois até então fazia-se supervisão isoladamente sem se estabelecer uma prática de grupo.

Iniciou-se uma prática de supervisão escolar que saia do abstrato para o real, proporcionando mudanças rumo a um trabalho melhor, mesmo dentro do esquema e da realidade já vistos.

Surgiu então um número maior de supervisores, diminuindo assim o número de escolas a serem atendidas por cada profissional. Criou-se dois grupos de supervisão, um para atender a zona urbana e outro, que através de incentivos salariais passou a atender a zona rural.

Apesar dos esforços dos coordenadores, a prática pedagógica continuava enfrentando sérios problemas como a falta de pessoal qualificado, o número de escolas que continuava crescendo para atender o fluxo migratório e mã



distribuição das escolas.

Mesmo com o aumento do número de supervisores, a ação pedagógica não atingiu sua verdadeira função, limitando-se a visitar escolas quinzenalmente, para recolher dados estatísticos, fiscalizar, realizar investigações e repassar o planejamento já pronto. O seu contato maior era com a direção que se encarregava de repassar para os professores as instruções estabelecidas pela coordenação.

Nos anos subsequentes, houve uma preocupação de se determinar um supervisor para cada três escolas visando maior eficiência no acompanhamento pedagógico. O supervisor passou a ter maior contato com o professor visitando as salas de aulas, ministrando aulas demonstrativas de conteúdos e técnicas, realizando os planejamentos, mesmo quinzenal, mas junto com os professores.

Com a conquista do voto direto para prefeito, Marabá, que antes era área de Segurança Nacional, passou a sofrer interferência político-partidária em todos os setores, particularmente no setor educacional.

Todos os que coordenavam a educação, foram dispensados ou indicados para outras funções.

O setor de supervisão foi reestruturado e passou a ser denominado Setor Técnico Pedagógico. Apesar das mudanças, com o tempo constatou-se que houve um retrocesso na ação supervisora. Já se havia iniciado um trabalho de colaboração e orientação nas atividades escolares e de uma hora para outra essas atividades passam a ser "fisca-



lizadas".

A supervisão passou a agir nas escolas, obedecendo sem criticidade, as ordens oriundas do setor técnico e suas atribuições passaram a ser: delator do que acontecia na escola, fiscalizador das normas estabelecidas. Além de ser este quem dava a palavra final na aprovação do aluno de 1ª série, após testes de leitura elaborados e aplicados pelo próprio supervisor.

Acredita-se que a contratação de pessoas habilitadas, de outros Estados, principalmente da Região Sudeste, para exercerem os cargos de coordenação, tenha influenciado negativamente a ação da supervisão principalmente na zona urbana, porque essas pessoas passaram a implantar outras idéias à realidade local e regional. Os conflitos entre supervisão, direção e coordenação tornaram-se frequentes.

Na maioria das escolas se estabeleceu um clima negativo de competição, pois diretor passou a ver supervisor como um fiscal de suas ações e um eventual substituto. A maioria dos professores via o supervisor como uma figura decorativa, antipática, cuja ação em nada favorecia o processo educativo. As funções sociais foram esquecidas.

Neste período (1986/88) principalmente no último ano por questões de ordem política, a situação nas escolas municipais se agravou com a mudança de quatro secretários municipais de educação e toda coordenação. E a cada secretário surgia novas ordens, novos diretores, novos su

pervisores.

Houve pontos positivos, inclusive um curso para supervisores através do qual, pessoas foram treinadas para assumirem supervisão; um curso de atualização de educadores que proporcionou treinamento a diretores, promovido em convênio com a Universidade Federal do Pará e outros importantes treinamentos cujo objetivo era melhorar o atendimento ao alunado; inclusive a Universidade Federal do Pará implantou os seus cursos de licenciatura nesse período.

Destaca-se também a proposta curricular para o município, onde os professores tiveram autonomia de pesquisar e apresentar o que havia de mais coerente com a realidade municipal.

Na teoria, no papel tudo muito bem, mas na prática as escolas não funcionavam como devia, porque a confusão política, gerada na esfera municipal influenciaram no dia a dia das escolas de modo negativo e poucos foram os que não se deixaram influenciar pelos acontecimentos e dando continuidade ao trabalho pedagógico que vinham executando.

Após as eleições municipais de 1988 a antiga equipe retorna a Secretaria Municipal de Educação, com a maioria dos seus membros cursando a Universidade, reorganizando-se o Setor Técnico-Pedagógico. Continua assim a existir a Supervisão a nível de sistema em cooperação com a supervisão das escolas.

No período de 1989 até os dias atuais, o supervi sor vem procurando desenvolver o seu trabalho nas perspectivas de: planejamento, acompanhamento e controle. A ação tornou-se mais criativa, concentrando no indivíduo, procu rando possibilitar maneiras novas de fazer as coisas com uma filosofia baseada na cooperação.

O supervisor passa a ser visto como um facilitador crítico, capaz de analisar a realidade educacional a partir do contexto social. A atuação democrática do super visor modifica o panorama sombrio antes caracterizado, criando um ambiente de compreensão, liberdade, respeito e criatividade que muito facilita seu trabalho.

O supervisor passou a exercer as seguintes tarefas:

- \* Identificar o tipo de trabalho mais adequado a cada pro fessor;
- \* Ajudar o professor na aquisição de maior competência di dática;
- \* Visitar as salas de aula;
- \* Realizar demonstrações de ensino;
- \* Coordenar a elaboração do planejamento quinzenal e bi-mestral;
- \* Acompanhar a execução do planejamento, detectando as suas falhas e promovendo meios para correção dos mesmos;
- \* Selecionar professores; promovendo treinamentos;
- \* Assistir atividades ligadas a execução do plano, assessorando o corpo docente e a direção da escola no que se

refere ao atingimento das metas fixadas;

- \* Promover reuniões quinzenais com os professores para avaliar o trabalho e elaborar os planos diários;
- \* Estabelecer boas relações humanas entre professores, alunos e demais pessoas envolvidas na educação.

O supervisor deixou de ser fiscal, inspetor, passando a orientar o professor através de uma ação cooperativa, inserido no processo como componente indispensável, competente para planejar, acompanhar e controlar os momentos da ação educativa.

Apesar da reestruturação e da vontade de se ver o processo educacional, ocorrer sem interferência político-partidário, ainda hoje há profissionais incapacitados, sem habilitação que são indicados pelos políticos atuantes para exercerem a função de supervisores.

### III. METODOLOGIA DE AÇÃO

#### 3.1. Descrição da Metodologia

Este trabalho foi realizado através de pesquisa em seis escolas da rede municipal de ensino da zona urbana de Marabá, localizadas nos três núcleos que compõem a sede do Município: Núcleo Cidade-Nova que compreende vários bairros; Núcleo Marabá Pioneira com três bairros e o Núcleo Nova Marabá dividido em diversas folhas. O grupo decidiu trabalhar com duas escolas em cada núcleo, sendo de grande, médio e pequeno porte, para que se obtivesse uma amostragem mais segura possível do trabalho pedagógico do supervisor nas escolas municipais.

O primeiro contato, para o início da pesquisa, foi com a Secretaria Municipal de Educação, a fim de informá-lo do trabalho da equipe obtendo dados importantes a respeito da criação e do desempenho do Setor de Supervisão a nível de sistema e as formas de acompanhamento do trabalho do supervisor escolar. Foi elaborado um questionário para ser respondido pela Secretaria ou pelo técnico-coordenador do referido setor.

Na fase seguinte o grupo se dividiu, cada membro atuou em um núcleo, precisamente nas escolas "Dr. Deodoro de Mendonça" e "José Mendonça Vergolino" (Marabá Pioneira) "Arthur Guerra Guimarães" e "Dr. Francisco de Souza Ramos" (Cidade Nova), "Salomé Carvalho" e "Pedro Cavalcante" (Nova Marabá). Nas escolas primeiro procurou-se a di-

reção para informá-la sobre o motivo da presença da equipe e do objetivo do trabalho, solicitando-se apoio e cooperação. Foi entregue um questionário a cada diretora que é igual ao do professor e outro ao supervisor.

Em algumas escolas houve necessidade de se retornar ou permanecer por mais um turno, pois os diretores e supervisores, geralmente, trabalham em turnos diferentes. Em todas as escolas visitadas foram distribuídos questionários, variando a quantidade de acordo com o tamanho da escola procurando-se atingir todas as séries da primeira à quarta. A pesquisa envolveu sessenta e seis profissionais da educação, entre habilitados e leigos, assim distribuídos: seis diretores, oito supervisores, cinquenta e dois professores.

Entre os diretores, nenhum possui habilitação em Administração Escolar, apenas um deles, está concluindo o Curso de Pedagogia no Projeto Interiorização promovido pela UFPa. Dos cinquenta e dois professores, dez estão cursando o segundo grau em Magistério, dois em Contabilidade, dois fizeram Cursos Adicionais, seis concluíram Magistério através do Projeto Logos II, vinte e oito concluíram a habilitação de primeira a quarta série em cursos regulares e quatro foram escolhidos aleatoriamente, não importando o grau de escolaridade, ou série que lecionasse, exigindo apenas dois anos, no mínimo, de experiência em escolas municipais da zona urbana de Marabá. Dos oito supervisores questionados, um possui licenciatura plena em ou-

tra área, um está concluindo o Curso de Letras, no Projeto de Interiorização, dois têm cursos adicionais e três fizeram o Magistério.

### 3.2. Análise dos Dados e Pré-Conclusões

Ao analisar-se os dados obtidos na pesquisa realizada em seis escolas, nos três núcleos que formam a zona urbana de Marabá, chegou-se as seguintes pré-conclusões:

\* O conceito de supervisão e a importância de seu papel no processo educativo, hoje em Marabá, é do conhecimento e da aceitação de todos os envolvidos no estudo a que a equipe se propôs. O que levou-se a acreditar que aquela fase obscura e tumultuada já passou.

\* O que não são bem conhecidos de todos, pelo menos da maioria dos professores, são os critérios adotados para admissão do supervisor, que algumas vezes não preenchem as condições pessoais e técnicas para exercer as funções que lhe são impostas pelo cargo ocupado. Todos os entrevistados acham que a prática do Magistério em regência de turmas; responsabilidade; criatividade; dinamismo e nível de escolaridade superior ao do professor, são fatores preponderantes e que deveriam ser levados em conta na escolha das pessoas que vão atuar como supervisores.

\* Algumas escolas elaboram o seu Plano de Ação ou Planejamento Global e quando isso ocorre se restringe à direção e supervisão com raras exceções de participação do corpo docente.

\* Nota-se que um ponto relevante para se estabelecer a confiança no trabalho do supervisor, é que ele tenha passado por experiências como professor. Houve uma época em que qualquer um poderia obter o cargo, desde que fosse indicado por influência política.

\* Na seleção e organização dos conteúdos, percebe-se que os mesmos são feitos pelos coordenadores de disciplinas da SEMEC. Os diretores, supervisores e professores durante a pesquisa demonstraram ter consciência de que devem participar, diretamente, desde o primeiro momento dessa etapa que consideram muito importante ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Notando-se também que ainda não há nenhuma pretensão de envolvimento dos discentes e da comunidade, pelo menos em alguma das fases do planejamento.

\* As atividades escolares para aplicação do programa, bem como a metodologia e as técnicas de execução e acompanhamento são planejadas em reuniões, entrevistas e discussões.

\* O relacionamento entre supervisão, direção e docência, atualmente, ocorre num clima democrático sendo poucos os que tendem ao autoritarismo. Não ficou bem claro como a coordenação trata desses casos.

\* Constatamos que Marabá possui um quadro muito reduzido de profissionais habilitados em Supervisão Escolar. A maioria apenas cursou o segundo grau e já teve experiências em salas de aula.



\* Das mudanças para melhorar o desempenho do supervisor, destaca-se na opinião dos diretores, mais treinamentos e na dos professores, mais supervisores, para os su pervisores menos escolas ou turmas a serem atendidas. O que proporcionará uma distribuição mais justa, visto que, há supervisores com mais escolas ou turmas do que outros. Uma minoria está conformada com o que há e acha não ser preciso mudar alguma coisa.

#### IV. RECOMENDAÇÕES

Com base nos resultados obtidos através da pesquisa, recomenda-se:

\* Curso de reciclagem mais freqüentes com a prática vinculada ao referencial teórico.

\* Preenchimento de vagas da Supervisão Escolar do Município obedecendo os seguintes critérios:

- Licenciatura Plena em Pedagogia com habilitação em Supervisão Escolar.

- Licenciatura Plena em Pedagogia.

- Licenciatura em outras áreas.

- Estudos Adicionais e experiência em regência de turmas.

- Curso de Magistério e experiência comprovada, em sala de aula, com pelo menos cinco anos de docência.

\* Que a distribuição das escolas seja proporcional ao número de turmas, com:

- Um supervisor por turno nas escolas consideradas grandes.

- Um supervisor para cada escola de porte médio.

- Um supervisor para cada duas escolas pequenas levando-se em consideração a distância de uma para outra.

\* Devem ser promovidos cursos livres, palestras, seminários, com o objetivo de discutir, analisar, refletir criticamente e propor soluções para a minimização dos problemas existentes na prática pedagógica do professor como tam

bém na ação do supervisor que:

- todas as escolas elaborem o seu Plano de Ação envolvendo supervisão, direção e toda a comunidade escolar;
- o planejamento das atividades educacionais seja elaborado na escola pelo supervisor em conjunto com os professores e posteriormente apresentado ao órgão oficial;
- a supervisão na sua ação técnica, selecione em conjunto com os docentes, os conteúdos que apresentem maiores dificuldades para replanejamento dentro das necessidades;
- os profissionais se preocupem em melhorar o processo ensino-aprendizagem estando sempre dispostos a repensar sua prática e replanejar suas atividades;
- os administradores e demais políticos não interfiram no andamento do processo educativo, indicando pessoas incompetentes e não habilitadas para exercer funções importantes;
- os profissionais com função administrativa nas escolas tenham mais autonomia na seleção das pessoas com quem vão trabalhar até que provem se suas ações não são coerentes.

## CONCLUSÃO

Realizar esta pesquisa foi muito importante para a formação profissional dos elementos da equipe, procurando atingir os objetivos, visto que, foram embasados em situações reais vivenciadas que precisavam ser esclarecidas e em referencial teórico, através do qual tentou-se caracterizar a ação pedagógica do supervisor e analisando fatos ocorridos no passado. Esses fatos influenciaram de modo negativo, chegando até descaracterizar a atuação da Supervisão Escolar em Marabá.

Existem profissionais, mesmo sem nenhuma habilitação, comprometidos com sua prática pedagógica e abertos às mudanças que possam ampliar e aprimorar seus conhecimentos.

Houve um período de intervenção autoritária por parte dos coordenadores do Sistema Educacional do Município; tais atitudes tolhiam a criatividade e emperravam o desenvolvimento do processo; comprovando-se mais uma vez que o Sistema Educacional cumpre duas funções estratégicas para a sociedade de onde se origina: reprodução da cultura e a reprodução das classes sociais.

Apesar dos esforços empreendidos nos dias atuais, para o bom andamento dos trabalhos de supervisão; da tentativa de se caracterizar o seu papel; de se tentar retomar o conceito de educação como ação consciente, reflexiva e crítica, ainda se depara com os empecilhos de ordem

política e econômica. Alguns profissionais são meros ocupantes de cargos por indicações políticas sem nenhum conhecimento das funções que este lhe impõe.

A questão salarial é uma das mais gritantes entre todas, pois, um profissional habilitado nesta área, tem registrado na sua carteira de trabalho um vencimento inferior a vinte e cinco por cento do salário mínimo vigente no país. Acredita-se que as escolas municipais de Marabá contam apenas com a vocação e a boa vontade desses profissionais. É bastante compreensível a atitude de desinteresse de algumas pessoas.

No entanto, mesmo com todas as carências, incluindo a formação acadêmica adequada, a pesquisa revelou, através das escolas visitadas, que o nível de planejamento, acompanhamento e controle não é dos piores e surpreendeu um pouco as expectativas. A supervisão tentando aprimorar a cada dia a prática pedagógica e dentro das reais circunstâncias pode-se dizer que o trabalho dos supervisores municipais não se encontra em condições tão precárias como imaginava-se nas hipóteses levantadas antes da pesquisa.

Convém ressaltar que a presença da Universidade Federal do Pará no Município é muito importante e com certeza já começa-se a sentir o valor que terá os seus cursos no bom desempenho de todos os profissionais por ela habilitados.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MEDEIROS, Luciene e ROSA, Solange. **Supervisão educacional: Possibilidades e Limites.** São Paulo: Cortez, 1987
- NÉRICI, Imídeo Giuseppe. **Introdução à supervisão escolar.** São Paulo: Atlas S.A., 1987
- PRESTES, Naide Alves. **Supervisão em educação: uma abordagem teórico-prática.** São Paulo: Moraes, 1980
- PRZYBYLSKI, Edi. **Supervisão escolar: em ação.** Porto Alegre: 1982
- RANGEL, Mary. **Supervisão pedagógica: um modelo.** Petrópolis: Vozes, 1980
- SILVA, Naura Syria F. Corrêa da. **Supervisão educacional: uma reflexão crítica.** Petrópolis: Vozes, 1982

A N E X O S





GOVERNO MUNICIPAL DE MARABÁ  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ENSINO  
DIVISÃO DE SUPERVISÃO

R E L A T Ó R I O

I. IDENTIFICAÇÃO

1. NOME: Maria Isabel Morais M. Costa

2. UNIDADE ESCOLAR:

Escola Municipal "Professora Salomé Carvalho"

II. PERÍODO: Dezembro de 1988

III. ATIVIDADES

DIAS	ATIVIDADES
	<ul style="list-style-type: none"><li>- Ajuda na elaboração de avaliações 1ª a 4ª séries</li><li>- Compra de material para confecção de cartazes e vasos para trabalho apresentado na 1ª FIC-Marabá</li><li>- Dosagem e acompanhamento de conteúdos.</li><li>- Elaboração de roteiro para projeto do conteúdo a ser apresentado na 1ª FIC-Marabá</li><li>- Organização do stander da feira.</li><li>- Participação em eventos comemorativos</li><li>- Participação em reuniões da Secretaria (SEMED)</li><li>- Participação na 1ª FIC de Marabá</li><li>- Pesquisa de Campo: EMATER, SAGRI e Casa da Cultura</li><li>- Reunião com professores para avaliar atividades desenvolvidas</li><li>- Reunião com professores de 4ª série para discutir sobre participação dos alunos na feira e avaliação dos mesmos.</li><li>- Seleção de textos para avaliações</li><li>- Seleção de livros para pesquisa sobre árvores frutíferas de nossa região.</li><li>- Sugestões de atividades para revisão de conteúdos</li><li>- Visto nas avaliações finais</li><li>- Visto nos cadernos de planos</li></ul>

**SERVIÇO DE SUPERVISÃO**

**Ficha do Professor**

ESCOLA: \_\_\_\_\_

NOME: \_\_\_\_\_

Dados de Identificação	
Estado Civil:	_____
Dia de Aniversário: _____	Local de Nascimento: _____
Residência: _____	Fone: _____
Carteira de Identidade nº: _____	Título Eleitoral nº _____
CPF nº _____	Matric. T _____ PASEP: _____
Registro: MEC _____	SEC _____ Ex. Suf. _____

Atividades Profissionais
Cargo: _____
Data de ingresso no Magistério: _____
Disciplinas que leciona: _____
Turno(s) que trabalha na escola: _____
Outras funções que desempenha na escola: _____
Atividades que exerce fora do Magistério: _____
Experiência Profissional: _____
Trabalhos Publicados (livros, monografias, pesquisas, artigos, traduções, conferências, etc)
_____
_____

## Q U E S T I O N Á R I O

1. Os objetivos da Supervisão foram discutidos com você no início do trabalho?  
 Sim                       Não
2. Os objetivos propostos pela Supervisão:  
 foram alcançados plenamente  
 foram alcançados parcialmente  
 não foram alcançados
3. As estratégias de Supervisão foram:  
 plenamente satisfatórias  
 parcialmente satisfatórias  
 não satisfatórias
4. A freqüência das sessões de Orientação foi:  
 satisfatória  
 excessiva  
 insuficiente
5. A duração dos encontros de orientação foi:  
 suficiente  
 Insuficiente  
 excessiva
6. O atendimento às suas dificuldades ocorreu:  
 sempre       algumas vezes       nunca
7. O clima de relacionamento durante os contatos estabelecidos com a Supervisão foi:  
 muito agradável  
 agradável, mas não tanto quanto se esperava  
 apenas cordial

8. Quais foram, na sua opinião, os "pontos fortes" da Supervisão?

9. Quais foram os "pontos fracos"?

10. O que você sugere para o planejamento de Supervisão do próximo ano?

## PLANO DE AÇÃO PEDAGÓGICA

### I. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Supervisora: Maria Isabel Morais M. Costa

Estabelecimento: Escola Municipal "Professora Salomé  
Carvalho".

Município: Marabá-Pa

Séries que supervisiona: 1ª à 4ª                      Ano: 1988

### II. JUSTIFICATIVA

Todos aqueles que percebem a educação como tarefa consciente e reflexiva, sabem que o processo educativo só terá êxito se o conhecimento do educando e a dinâmica de sua evolução forem de domínio do professor. Ele saberá da necessidade de conhecer bem o aluno, ser com quem tratamos tão intimamente em nossa sala de aula. Sabemos que é difícil para ele adquirir tantos e tamanhos conhecimentos, mas por outro lado é também difícil assumir a responsabilidade desta educação, sem que se leve em consideração as características, interesses, necessidades e possibilidades do educando em cada estágio do seu desenvolvimento.

Com o objetivo de valorizar os recursos materiais e humanos, vou sugerir atividades que envolvam professores, alunos, pais e outras pessoas, promovendo maior entrosamento entre Escola e Comunidade, visando o sucesso do processo ensino-aprendizagem.

### III. OBJETIVO GERAL

Proporcionar melhoria do ensino, através de um

trabalho conjunto e comprometimento de todos os envolvidos com a escola.

#### IV. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Sensibilizar o professor para a importância da auto-avaliação contínua do seu trabalho, com vistas ao re-planejamento e ao seu aperfeiçoamento profissional.

- Colaborar para a compatibilização dos objetivos referentes aos diversos componentes curriculares.

- Desenvolver o hábito de pesquisar e analisar os problemas e dificuldades dos professores e alunos.

- Divulgar e aproveitar as experiências pedagógicas realizadas com sucesso.

- Proporcionar ao professor oportunidade de desenvolvimento do seu espírito crítico e criativo.

- Adequar os planejamentos de acordo com a realidade da escola e da turma a ser trabalhada.

- Estabelecer um relacionamento favorável com todos os elementos da Escola e da Comunidade.

#### V. ATIVIDADES PREVISTAS

##### Maio

- Acompanhar professores novatos no desenvolvimento dos planos.

- Acompanhamento dos lançamentos dos sons da cartilha "Casinha Feliz".

- Ajuda na confecção de material didático.

- Análise de planos.
- Cooperar na elaboração do caderno cartilha com primeiros sons (vogais e encontros vocálicos).
- Dosagem das palavras chaves "O Mundo Mágico", a acompanhado de atividades para enriquecimento.
- Dosagem dos planejamentos das 4 séries.
- Elaborar atividades para globalizar conteúdos.
- Incentivo ao uso de recursos didáticos.
- Incentivo ao desenvolvimento da criatividade do aluno nas aulas de Ciências e Integração Social.
- Participar de reuniões convocadas pela Secretária.
- Sugestões bibliográficas aos professores.
- Reunião com professores para dosar matéria e participar de decisões para solucionar problemas (se houver).
- Reunião com pais de alunos.
- Visita às classes.

#### Junho

- Acompanhamento de professores novatos e aulas demonstrativas.
- Ajuda na resolução de problemas referentes a professores e alunos (se houver).
- Análise de cadernos de planos.
- Colaborar no desenvolvimento do currículo e verificação da aprendizagem.
- Cooperar na organização de mural de acordo com datas cívico-social.

- Elaborar leituras suplementares para fixação de sons e palavras-chaves já vistas.

- Incentivo à experimentação na área de Ciências.

- Incentivo ao uso de fichas, cartazes, Q.V.L. etc

- Organização de Avaliações do 1º bimestre.

- Participação do planejamento na Secretaria.

- Reunião com pais e mestres para conscientizá-los da importância da presença dos mesmos na escola (entrega de boletins, disciplina, férias, etc.)

- Reunião com professores para análise de rendimento do 1º período letivo (auto-avaliação), prever melhorias para o bimestre seguinte.

- Reunião com a diretora para troca de idéias.

- Sugerir atividades para globalizar conteúdos.

- Sugerir e dinamizar o serviço de liderança de turmas.

- Sugerir atividades para férias.

- Visita às classes.

- Relatório das atividades desenvolvidas.

### Agosto

- Aulas demonstrativas de assuntos surgidos (dificuldades).

- Acompanhamento de professores em turmas especiais.

- Adequar a matéria ao nível da série.

- Dosagem semanal e acompanhamento de conteúdos.

- Elaboração de atividades avaliativas semanais dos conteúdos programados.



- Elaboração de leituras suplementares.
- Esclarecimento sobre estatuto para funcionamento do "Clube de Leitura" (3ª e 4ª séries).
- Incentivo a aulinhas de estórias (1ª e 2ª séries).
- Organizar campanha de higiene ambiental e corporal.
- Planejamento das comemorações Cívico-Social.
- Participação em reuniões pedagógicas (se houver).
- Reunião com pais e mestres (reinício do semestre).
- Reunião com professores (seleção de atividades, dosagem, etc).
- Sugestões de atividades para composições, treino ortográfico diário, etc.
- Sugestões de atividades para melhorar disciplina de alunos.
- Sugestões bibliográficas.
- Verificação da documentação do aluno e professor.

#### **Setembro**

- Acompanhamento das atividades da "Semana da Pátria".
- Ajuda na confecção de material didático.
- Avaliação do bimestre juntamente com professores e diretor.
- Conversas individuais com professores para aná-

lise de dificuldades com alunos ou conteúdos programados.

- Cooperação na elaboração de Avaliações do bimestre.

- Cooperação em campanhas para compra de material para avaliações.

- Cooperação na seleção de leituras para globalização dos conteúdos.

- Incentivo à pesquisa, trabalho em equipe desenvolvendo a criatividade do aluno.

- Incentivo a avaliações semanais dos conteúdos para melhor eficácia do processo ensino-aprendizagem.

- Participação em reuniões do "Clube de Leitura"

- Participação em reuniões ou planejamentos da Secretaria (se houver).

- Relatório de atividades desenvolvidas.

- Reunião com pais e mestres.

- Reunião com professores para dosagem de conteúdos.

- Sugestão na organização de murais.

- Visita às classes.

- Visto nos cadernos de planos.

#### **Outubro**

- Aula demonstrativa de dificuldades surgidas.

- Adequar a matéria ao nível da turma.

- Dosagem semanal e acompanhamento de conteúdos.

- Elogiar ou criticar construtivamente o trabalho do professor.

- Incentivo ao uso de recursos didáticos.
- Organizar juntamente com os professores e diretor brincadeiras, jogos, excursões, etc., para comemorar a semana da criança na escola.
- Participar de reuniões pedagógicas (se houver).
- Seleção de livros para pesquisa.
- Sugestão de atividades para fixação de conteúdos.
- Sugestão de recursos para culminar unidades desenvolvidas.
- Visita às classes.
- Visto nos cadernos de planos.
- Verificar participação dos alunos em atividades desenvolvidas na sala de aula.

### Novembro

- Ajuda na elaboração de avaliações do bimestre.
- Entrega de dosagem por séries.
- Organizar teste de leitura (1ª série).
- Participação nas comemorações cívico-social.
- Planejamento de recuperação.
- Sugestão de atividades para revisão de conteúdos.
- Seleção de leituras para avaliações.
- Reunião com professores para avaliar atividades desenvolvidas e pais entrega de boletins.
- Relatório das atividades desenvolvidas.
- Visar cadernos de planos.

## Dezembro

- Acompanhamento na recuperação de alunos.
- Acompanhamento da ata final por séries.
- Participação em eventos comemorativos.
- Participação em reuniões da Secretaria (se houver).
- Relatório final com auto-avaliação, enumerando pontos positivos e negativos sobre atividades desenvolvidas.
- Reunião final do "Clube de Leitura" (participação).
- Reunião final com professores, diretor e demais funcionários da escola.
- Reunião com os pais (entrega de resultados de recuperação).
- Sugestões de atividades por áreas para recuperação.
- Visto nos planos de recuperação.

## CONCLUSÃO

As atividades apresentadas, não é um trabalho acabado, podendo ser enriquecido, com experiências e criatividade, adaptando-o às necessidades e possibilidades do professor e aluno no qual a escola se insere. Instrumentando o professor na sua tarefa educacional a promover a aquisição de habilidades que permitam integrar o educando ao meio em que vive, tornando-o capaz de resolver situações novas.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARABÁ  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ENSINO DE 1º GRAU

ATRIBUIÇÕES DO SUPERVISOR

- Supervisionar a aplicação de currículos, planos e programas de estudo, promovendo acompanhamento em unidades escolares, de maneira a assegurar a regularidade do processo educativo.
- Supervisionar o cumprimento das atividades pedagógicas, em função da programação estabelecida.
- Acompanhar o processo de avaliação e recuperação de aprendizagem de alunos.
- Supervisionar o cumprimento do calendário escolar, em função dos programas de estudo definidos.
- Promover o controle da documentação dos alunos das escolas municipais.
- Prestar informações a cerca da necessidade de criação de novas unidades escolares, obedecendo critérios de prioridades.
- Orientar o corpo docente para adoção de métodos e técnicas atualizadas de ensino, que melhor as ajustem à realidade escolar do município.
- Promover estudos e pesquisas referentes à seleção do material didático a ser adotado pelas escolas, e orientar o corpo docente quanto ao uso adequado de livros e materiais didáticos.

- Oferecer subsídios para elaboração de planos e programas de estudo.
- Promover o controle e supervisão do ensino ministrado por instituições particulares ao município.
- Realizar outras atividades correlatas que forem determinadas.

GOVERNO MUNICIPAL DE MARABÁ  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
DEPARTAMENTO DE ENSINO DE 1º GRAU

NORMAS DE ATUAÇÃO DO SUPERVISOR

01. Diagnosticar a realidade técnico-pedagógica da Escola.
02. Elaborar seu plano anual de atividades, de acordo com com a realidade diagnosticada.
03. Participar:
  - da elaboração do plano global da Escola.
  - do horário de aulas (observar o cumprimento das 04 horas).
  - da efetivação da matrícula (orientar).
  - da organização de turmas.
  - de reuniões administrativo-técnico-pedagógicas.
  - de comemorações cívicas-sociais da Escola.
  - de recursos, simpósios, seminários, encontros educacionais, etc.
04. Orientar os docentes quanto à elaboração de:
  - Planos de ensino.
  - Testes objetivos.
05. Auxiliar o professor na seleção dos livros didáticos.
06. Manter atualizado o registro de informações sobre aproveitamento escolar (saber quais os alunos fracos? Porque?)
07. Informar os discentes sobre seus direitos e deveres, bem como sobre o sistema de avaliação (o aluno deve saber como é avaliado).

08. Realizar, diariamente, visitas às classes para observar:
- O ambiente físico da classe.
  - Relacionamento professor/aluno e alunos entre si.
  - O trabalho dos professores, em particular.
  - Manejo de classe.
  - Adequação da matéria ao nível da série.
  - Conhecimento dos conteúdos curriculares.
  - Objetivos a alcançar.
  - Estratégias empregadas.
  - Recursos utilizados.
  - Controle de frequência dos alunos.
09. Assessorar os professores na elaboração e aplicação dos testes de verificação. (Res. 186/81-CEE)
10. Visar:
- Os planos de ensino.
  - Os testes bimestrais.
  - Os diários de classe.
11. Implantar e/ou dinamizar o serviço de liderança de turma.
12. Reunir mensalmente com os representantes de turmas.
13. Organizar o cadastro do docente, mantendo-o atualizado
14. Promover reuniões técnico-pedagógicas de estudo.
15. Realizar entrevistas com professores, alunos, pais ou responsáveis.
16. Verificar a documentação do aluno, quando necessário.
17. Entregar à Coordenação do Serviço de Supervisão, dentro do prazo estabelecido, o material solicitado.



18. Documentar seu trabalho através de:

- Ata de reuniões.

- Circulares, solicitando trabalho, fixando datas de reuniões ou distribuindo tarefas.

19. Acompanhar, contrilar e avaliar as atividades docentes e discentes executadas ou em desenvolvimento.

20. Participar das reuniões técnico-pedagógicas pela Secretaria de Educação.

Prezado Supervisor, este questionário tem por objetivo avaliar a ação do supervisor escolar nas escolas municipais de Marabá, portanto sua resposta sincera muito contribuirá para a realização de nossa pesquisa.

### COMANDO

Marque X ou responda conforme solicitação:

01. Você acha que o supervisor escolar deve ter experiência no Magistério?
- ( ) sim                      ( ) não
02. A seleção e organização dos conteúdos é de responsabilidade:
- ( ) exclusiva do supervisor
- ( ) supervisor e professores
- ( ) supervisor, diretor e professor
- ( ) vem determinado da SEMED
03. Na elaboração do planejamento global da escola participam:
- ( ) só a supervisora
- ( ) supervisão e direção
04. Como se dá o planejamento das atividades escolares para aplicação dos conteúdos?
- ( ) na própria escola em reuniões pedagógicas
- ( ) já recebe pronto
- ( ) cada professor faz seu plano após orientações do supervisor

05. Quais as técnicas utilizadas no acompanhamento do trbalho docente:
- ( ) reuniões
  - ( ) entrevistas
  - ( ) observação
06. A relação do supervisor com os membros da comunidade escolar ocorre num clima:
- ( ) democrático
  - ( ) autocrático
  - ( ) liberal
07. Conceito de supervisão escolar, segundo supervisores das escolas municipais da zona urbana de Marabá.
08. Critérios utilizados para seleção do supervisor escolar, na zona urbana de Marabá, segundo os entrevistados.
09. Atribuições específicas do supervisor escolar, segundo os supervisores das escolas municipais da zona urbana de Marabá.
10. Postura do supervisor escolar diante dos conflitos cotidianos da escola, segundo supervisores da zona urbana de Marabá.

TABELA Nº 1

I- SUPERVISÃO

Experiência no Magistério do Supervisor Escolar

	ENTREVISTADOS	%	TOTAL
sim	8	100	8
não	0	0	0

**TABELA Nº 2**

Responsabilidade da seleção e organização dos conteúdos

	FREQUÊNCIA	%	TOTAL
Exclusiva do Supervisor	0		
Supervisor e professores	0		
Supervisor, diretor e professor	7	87,5	7
Determinado pela SEMED	1	12,5	1

**TABELA Nº 3**

Participação na elaboração do planejamento global da escola  
segundo supervisores de escolas municipais da área urbana  
de Marabá

	FREQUÊNCIA	%	TOTAL
Supervisor	0		
Supervisor e diretor	8	100	8
Professor, diretor, supervisor e representantes da comunidade e alunos	0		

TABELA Nº 4

Planejamento das atividades escolares para aplicação dos conteúdos, segundo supervisores das escolas municipais da zona urbana de Marabá.

	FREQUÊNCIA	%	TOTAL
Na própria escola em reuniões pedagógicas.	0		
Cada professor faz seu plano após orientações do supervisor.	8	100	8
Já recebe pronto	0		

TABELA Nº 5

Técnicas utilizadas no acompanhamento do trabalho docente

	FREQUÊNCIA	%	TOTAL
Reuniões	0		
Entrevistas	0		
Observações	0		
Reuniões/entrevistas	0		
Reuniões/observações	2	25	2
Reuniões/entrevistas/observações	6	75	6



TABELA Nº 6

Relação do supervisor com os membros da comunidade escolar

	FREQUÊNCIA	8	TOTAL
Democrática	8	100	8
Autocrática	0		
Liberal	0		

TABELA Nº 7

Conceito de supervisão escolar, segundo supervisores das escolas municipais da zona urbana de Marabá.

CONCEITO DE SUPERVISÃO	FREQUÊNCIA	%	TOTAL
Facilitador e aprimorador das atividades escolares.	4	50	4
Coordenador, avaliador, acompanhador do trabalho docente	4	50	4

TABELA Nº 8

Critérios utilizados para seleção do supervisor escolar, segundo os entrevistados

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO	FREQUÊNCIA	%	TOTAL
Prática no Magistério	1	12,5	1
Dinamismo, responsabilidade e criatividade.	1	12,5	1
Maior nível de escolaridade	1	12,5	1
Prática no magistério/dinamismo	5	62,5	5
Responsabilidade e criatividade/ Maior nível de escolaridade			

TABELA Nº 9

Atribuições específicas de supervisor escolar, segundo os supervisores das escolas municipais da zona urbana de Marabá.

ATRIBUIÇÕES DO SUPERVISOR	FREQUÊNCIA	%	TOTAL
Preparar material didático, esclarecer dúvidas do professor.	1	12,5	1
Esclarecer dúvidas quanto ao conteúdo e acompanhar o aluno quanto a disciplina.	1	12,5	1
Acompanhar e ajudar na dosagem dos conteúdos e planejamento das atividades diárias.	2	25	2
Observar o desempenho dos professores para melhoria do ensino de modo geral.	4	50	4
			8

**TABELA Nº 10**

Postura do supervisor escolar diante dos conflitos cotidianos da escola, segundo supervisores das escolas municipais da zona urbana de Marabá.

POSTURA DO SUPERVISOR	FREQUÊNCIA	%	TOTAL
Receber os problemas da melhor maneira possível.	3	37,5	3
Ouvir as partes em conflito e tentar apaziguar.	3	37,5	3
Tentar resolver os problemas e se não conseguir, encaminhar a quem de direito	2	25	2

Prezado professor e diretor, este questionário tem por objetivo de avaliar a ação do supervisor nas escolas municipais de Marabá, portanto, sua resposta sincera muito contribuirá para a realização de nossa pesquisa.

### Comando

Marque X ou responda, conforme solicitação:

01. O Supervisor(a) de sua escola tem o:

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> 1º Grau completo          | <input type="checkbox"/> 2º Grau completo       |
| <input type="checkbox"/> 2º Grau completo          | <input type="checkbox"/> Curso adicional        |
| <input type="checkbox"/> Licenciatura Curta        | <input type="checkbox"/> Licenciatura Plena     |
| <input type="checkbox"/> L. Plena em Pedagogia     | <input type="checkbox"/> L. Plena em outra área |
| <input type="checkbox"/> Habilitação em Supervisão | <input type="checkbox"/> Não sabe               |

02. Você conhece o critério usado para admissão do Supervisor no Município de Marabá?

- sim                       não

03. O supervisor de sua escola já atuou como professor?

- sim                       não

04. A relação do supervisor com os educadores ocorre num clima:

- democrático  
 autocrático ou ditatorial  
 liberal

05. Na elaboração do planejamento global da escola participam:
- só a direção e supervisão
  - só a direção
  - só o supervisor
  - professor, diretor, supervisor, alunos, comunidade
06. Quanto a seleção e organização dos conteúdos desenvolvidos nas turmas é de responsabilidade:
- exclusiva do supervisor
  - supervisor, diretor e professor
  - vem determinado da SEMED
  - supervisor e professor
07. No acompanhamento do trabalho docente a supervisora privilegia:
- orientações individuais
  - orientação grupal
  - define as atividades e entrega para os professores executarem
08. As técnicas utilizadas pela supervisora no acompanhamento do trabalho docente são através de:
- reuniões
  - entrevistas
  - discussão em grupo
09. Quanto as técnicas e Metodologia aplicadas na sua escola é determinada pela:
- supervisora
  - em conjunto
  - professora
  - diretora

**RESPONDA**

10. Qual a postura do supervisor diante dos conflitos que ocorrem no cotidiano escolar?

11. O que deve ser mudado na supervisão da zona urbana no município de Marabá?



**TABELA nº 11**

**II- Diretores e Professores**

O grau de escolaridade dos supervisores das escolas municipais da zona urbana de Marabá.

ESCOLARIDADE DOS SUPERVISORES	DIRETORES (6)		PROFESSORES (52)			
	FREQUÊNCIA	%	TOTAL	FREQUÊNCIA	%	TOTAL
1º Grau completo						
2º Grau incompleto						
2º Grau completo	3	50		12	23.10	
Curso Adicional	1	16.66		14	26.92	
Licenciatura Curta						
Licenciatura Plena em Pedagogia						
Licenciatura Plena em outra área	1	16.66		8	15.38	
Habilitação em Supervisão	1	16.66		12	23.07	
Não sabe				6	11.53	
<b>TOTAL</b>	<b>6</b>		<b>52</b>			

**TABELA Nº 12**

**Critério estabelecido para admissão do supervisor das escolas  
municipais da zona urbana de Marabá.**

Critério para admissão do supervisor	D I R E T O R E S		P R O F E S S O R E S	
	FREQUÊNCIA	%	TOTAL FREQUÊNCIA	%
SIM	5	83.33	16	30.76
NÃO	1	16.67	36	69.24
<b>TOTAL</b>	<b>6</b>	<b>100</b>	<b>52</b>	<b>100</b>

**TABELA Nº 13**

Experiência do supervisor como professor nas escolas da zona urbana de Marabá

Experiência do supervisor como professor	D I R E T O R E S		P R O F E S S O R E S	
	FREQUÊNCIA	%	FREQUÊNCIA	%
SIM	6	100	48	92.30
NÃO	-		-	
NÃO SABE	-		4	7.70
TOTAL	6	100	52	100

TABELA Nº 14

Relacionamento entre supervisor, diretor e professor nas escolas  
municipais da zona urbana de Marabá

Relacionamento entre supervisor, diretor e professor.	D I R E T O R E S		P R O F E S S O R E S	
	FREQUÊNCIA	%	TOTAL	FREQUÊNCIA %
Democrático	6	100	42	80.77
Autocrático ou Ditatorial	-		4	7.69
Liberal	-		6	11.54
TOTAL	6	100	52	100

**TABELA Nº 15**

Planejamento global da escola segundo diretores e professores das escolas municipais da zona urbana de Marabá.

Planejamento Global da escola	D I R E T O R E S		P R O F E S S O R E S			
	FREQUÊNCIA	%	TOTAL	FREQUÊNCIA	%	TOTAL
Só a direção	2	33.33		16	30.76	
Direção e Supervisão	2	33.33		24	46.15	
Só a Supervisão				4	7.69	
Direção, supervisão e docentes	2	33.34		8	15.40	
<b>TOTAL</b>	<b>6</b>	<b>100</b>		<b>52</b>		<b>100</b>

TABELA Nº 16

A seleção e organização dos conteúdos desenvolvidos nas escolas municipais da zona urbana de Marabá, de acordo com a opinião de diretores e supervisores

Seleção e organização dos conteúdos	D I R E T O R E S		P R O F E S S O R E S			
	FREQUÊNCIA	%	TOTAL	FREQUÊNCIA	%	TOTAL
Exclusiva do supervisor				10	19.23	
Supervisor e professor	1	16.66		16	30.76	
Diretor, supervisor e professor	1	16.66		6	11.53	
Vem determinado da SEMEC	4	66.68		20	38.48	
TOTAL	6	100		52	100	

TABELA Nº 17

Acompanhamento do trabalho docente pelo supervisor escolar, segundo diretores e professores nas escolas municipais da zona urbana de Marabá.

Acompanhamento do trabalho docente	D I R E T O R E S		P R O F E S S O R E S			
	FREQUÊNCIA	%	TOTAL	FREQUÊNCIA	%	TOTAL
Orientações individuais				3	5.77	
Orientações em grupo	4	66.68		40	76.93	
Entrega as atividades prontas para os professores executarem	1	16.66		6	11.53	
Não responderam	1	16.66		3	5.77	
TOTAL	6	100		52	100	

TABELA Nº 18

Técnicas utilizadas pelo supervisor no acompanhamento do trabalho docente nas escolas municipais da zona urbana de Marabá

Técnicas de Supervisão	D I R E T O R E S		P R O F E S S O R E S	
	FREQUÊNCIA	%	FREQUÊNCIA	%
Reuniões	3	50	27	51.92
Discussões em grupo	3	50	21	40.38
Entrevistas	-		-	
Reuniões/discussões em grupo	-		4	7.70
TOTAL	6	100	52	100



TABELA Nº 19

Escolha da metodologia aplicada nas escolas municipais da zona urbana de Marabá, segundo diretores e professores pesquisados.

Escolha da Metodologia	D I R E T O R E S		P R O F E S S O R E S	
	FREQUÊNCIA	%	TOTAL	TOTAL
Supervisora	1	16.67	12	23.08
Professora	1	16.67	8	15.39
Diretora	-		5	9.61
Em conjunto	3	50.00	22	42.31
Supervisora/Professora	1	16.66	5	9.61
TOTAL	6	100	52	100

TABELA Nº 20

Postura do supervisor escolar diante dos conflitos do cotidiano escolar nas escolas municipais da zona urbana de Marabá, segundo diretores e professores.

Postura do Supervisor	D I R E T O R E S		P R O F E S S O R E S	
	FREQUÊNCIA	%	TOTAL	FREQUÊNCIA %
Ser justo	2	33.33	8	15.38
Demonstrar autoridade e com- petência	1	16.67	8	15.38
Agir com calma e paciência	3	50	30	57.69
Não responderam	-	-	6	11.55
TOTAL	6	100	52	100

TABELA Nº 21

Mudanças que deverão ocorrer no Setor de Supervisão para melhorar o desempenho do supervisor, nas escolas municipais de Marabá, segundo opinião de diretores e professores que participaram da pesquisa.

Mudanças para melhor desempenho	D I R E T O R E S		P R O F E S S O R E S			
	FREQUÊNCIA	%	TOTAL	FREQUÊNCIA	%	TOTAL
Mais treinamento para os supervisores	3	50	10	19	19.23	
Mais supervisores e menos escola por cada supervisor	1	16.67	19	36	36.53	
O critério de seleção dos supervisores	2	33.33	10	19	19.23	
Nenhuma			8	15	15.38	
Não responderam			5	9	9.63	
TOTAL	6	100	52	100	100	